

### A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

**Emilly Kaigyla Freitas de Vasconcelos<sup>1</sup>;**

Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista, Roraima.

<https://lattes.cnpq.br/4765654888149153>

**Maiara Lúcia Serrão da Silva<sup>2</sup>;**

Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista, Roraima.

<https://lattes.cnpq.br/4734999979786832>

**Thais Pereira da Silva<sup>3</sup>.**

Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista, Roraima.

<https://lattes.cnpq.br/7356184468994448>

**RESUMO:** De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), os transtornos de personalidade correspondem a um conjunto de sinais que produzem uma série de alterações comportamentais nas esferas emocional e afetiva que causam problemas para adaptação social e alterações de comportamento que se desviam das expectativas culturais do assunto. Objetivo: Conhecer e determinar o papel dos cuidados de enfermagem nas perturbações do personalidade. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura dos trabalhos publicados presentes nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), bem como artigos e livros que corroboraram para o estudo. Utilizamos, para a busca, as palavras-chave “transtorno de personalidade”, “cuidados de enfermagem”, “personalidade”. Resultados: Com o estudo pode-se concluir que quanto mais informações se obter acerca do TPB e seu tratamento **são de extrema relevância tanto para a população, quanto profissionais da área da saúde** as diferentes formas evolutivas de diagnosticar o transtorno, sintomas e tratamentos, bem como compreender a Asssitencia da Enfermagem a pacientes com TPB, que é objetivo principal deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno de Personalidade. Atenção Primária. Cuidados de Enfermagem.

## OF ILLNESS CARE FOR PATIENTS WITH BORDERLINE PERSONALITY DISORDER

**ABSTRACT:** According to the American Psychiatric Association (APA), personality disorders correspond to a set of signs that produce a series of behavioral changes in the emotional and affective spheres that cause problems with social adaptation and behavioral changes that deviate from cultural expectations. of the subject. Objective: To understand and determine the role of nursing care in personality disorders. Methodology: A literature review was carried out on published works present in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências of Health (BIREME), as well as articles and books that corroborated the study. For the search, we used the keywords “personality disorder”, “nursing care”, “personality”. Results: With the study it can be concluded that the more information we obtain about BPD and its treatment, the different evolutionary ways of diagnosing the disorder, symptoms and treatments, as well as how to understand the importance of the role of nursing in assisting patients with BPD, which is the main objective of this work.

**KEYWORDS:** Personality Disorder. Primary Care. Nursing Care

### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma patologia que acomete milhões de pessoas no mundo. Seus sintomas antes associados a esquizofrenia, esteve estabelecida dentro do espectro das psicoses e só em 1980 foi considerado como distúrbios de personalidade. TPB não é simplesmente um tipo isolado de transtorno da mente, e sim uma patologia de grande complexidade de definição, diagnóstico e tratamento, que acomete milhões de pessoas em todo o mundo no século XXI. (Bezerra. 2018).

O cerne do paciente com Transtorno de Personalidade Bordeline é um padrão que persiste em provocar instabilidade nas relações interpessoais, afeto e autoimagem e controle deficiente dos impulsos que se trata principalmente com psicoterapia e medicamentos. O mais comum é que essas características se manifestem no início da idade adulta e estejam presentes em diversas áreas da vida do indivíduo. O TPB causa sofrimento significativo e gera desajustes sociais, ocupacionais e funcionais gerais. (Bezerra. 2018).

É comum o comportamento de indivíduos com esse diagnóstico apresentar limitações de emoções, atitudes e comportamentos para lidar com situações que apresente problemas de estresses em seu cotidiano, levando a resoluções inadequadas que podem gerar sofrimento ou prejuízos a si próprios e as pessoas a sua volta. (Ribeiro et.,al 2023). De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), os transtornos de personalidade está associado a altas taxas de comportamentos destrutivos, como tentativas de suicídio.

Considerando o grau destas comorbidades associadas em seu desenvolvimento,

se exige que os profissionais de enfermagem, estejam devidamente preparados e acessível para lidar com os indivíduos afetados com a problemática, em especial nos casos de tentativas de suicídio. Para uma assistência correta a este paciente, é necessária uma reflexão sobre a práxis profissional dado a a importância do Enfermeiro e seu papel nesses casos, desta forma, fica o questionamento: qual a importância do enfermeiro à uma assistência no paciente portador do Transtorno de personalidade Borderline. (ANDRADE et al., 2022).

Quanto mais informações se obter acerca do TPB e seu tratamento são de extrema relevância tanto para a população, quanto profissionais da área da saúde, as diferentes formas evolutivas de diagnosticar o transtorno, sintomas e tratamentos, bem como compreender a Assistência da enfermagem a pacientes com TPB, que é objetivo principal deste trabalho.

## OBJETIVO

Compreender a Assistência da enfermagem nos pacientes com Transtornos de Personalidade Borderline (TPB).

## METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, que buscou evidenciar aspectos sociais a indivíduos que apresentam transtornos de personalidade, bem como suas implicações na sociedade, os tipos de transtornos e sua identificação e a importância da assistência da enfermagem ao TPB. Seguimos, para o levantamento bibliográfico que possibilitou a obtenção de diversos tipos de documentos científicos que forneceu alguma informação útil para a elaboração do mesmo. Foi realizada uma revisão sistemática Com a limitação temporal entre 2000 a 2024 com busca exaustiva de artigos originais e revisões, guias e manuais, obtidos através de diferentes critérios de seleção no Pubmed e Scielo. Desses foram 22 documentos foram selecionados para leitura, sendo 15 artigos que abordassem o TPB, 11 que abordaram a assistência de Enfermagem, destes foram escolhidos e utilizados como referencias principais 9 artigos para a construção do trabalho e outros artigos que de um modo geral contribuíram. Os descritores utilizados para realizar a busca bibliográfica foram as palavras-chave “transtorno de personalidade”, “cuidados de enfermagem”, “personalidade” e “atenção primária”.

## ANALISE DOS RESULTADOS

### Personalidade

A personalidade é um conceito relacionado a individualidade identitária de uma pessoa em nível pessoal e social. É o que a torna única. O termo personalidade se refere a diferenças individuais em padrões característicos de pensar, sentir e agir (APA 2014). Dalgalorrando e Vilela (2018) (grifo nosso), refere que as experiências vivenciadas na infância tem **uma influência substancial no desenvolvimento da personalidade**, porém não a define, pois a personalidade ela é mutável e pode sofrer alterações significativas de acordo com o ambiente social em que o indivíduo vive, o que pode levar a provocar movimentações intensas na mente do ser humano, uma vez que esta tem grande relação com a moralidade.

Todavia, a personalidade não é formada apenas pela experiência. Existe a parte fisiológica na personalidade, principalmente no que diz respeito ao temperamento de uma pessoa, que é determinado geneticamente. Pode-se concluir que a personalidade é um conceito intimamente relacionado à identidade pessoal, ao social e ao fisiológico, sofrendo influências de todas essas esferas, tornando-a um conceito bastante complexo. (Dalgalorrando e Vilela -2018).

**Tabela 1** - Traços de personalidade

AÇÕES	CARACTERÍSTICAS
Abertura para novas experiências	Pessoas com alta pontuação neste traço costumam ser bem curiosas em relação ao mundo e gostam de aprender novas coisas e viver novas experiências. São pessoas mais aventureiras e criativas;
Conscienciosidade	Pessoas com pontuações altas em conscienciosidade tem um bom controle de impulsos, costumam lidar bem com comportamentos orientados a um objetivo, são disciplinadas, organizadas e prestam atenção aos detalhes
Extroversão	Pontuação alta em extroversão equivale a maior excitabilidade, sociabilidade, assertividade, maior facilidade em iniciar e manter conversas, entre outros;
Neuroticismo	Caracterizado por instabilidade emocional, tristeza e mau humor, pessoas com pontuação alta em neuroticismo costumam ser mais estressadas, preocupadas, menos resistentes à frustração, mais ansiosas, entre outros;
Simpatia	Relacionada a comportamentos pró sociais, as pessoas com alta pontuação em simpatia costuma ser mais altruístas, confiam com mais facilidade, demonstram gentileza e afeto com facilidade, sentem bastante empatia, gostam de ajudar os outros etc.

Fonte: construção própria com base em dados da APA 2014.

## Aspectos epidemiológicos do transtorno de personalidade borderline

O termo borderline, durante muito tempo, esteve situado dentro do espectro das psicoses, sendo associado à esquizofrenia, e só em 1980 ele migrou para distúrbios de personalidade, afastando-o do meio vago que ficava entre a neurose e a psicose e o definindo como um distúrbio específico de personalidade que afeta o humor, relações com objetos e apresenta autoimagem instável (APA, 2014; Sadock; Sadock, 2017), o que afastou de vez a descrição deste transtorno associado antes à esquizofrenia (ANDRADE et al., 2022).

Várias foram as dúvidas de como considerar o Borderline. Se como um tipo de paciente ou como um estado transitório, como uma organização de personalidade ou como uma forma grave de neurose, como um tipo atenuado de psicose ou como patológica que apresenta características específicas e distintas, ou de, finalmente, tratar-se-ia apenas de uma anotação livre para situações clínicas que os profissionais não conseguiam determinar diagnósticos nas categorias já conhecidas. (Dalgalorrando e Vilela -1999.).

E ao longo dos anos, buscou-se uma melhor definição para o TPB, uma forma concreta de identificá-lo e corretamente classificá-lo para direcionar o paciente ao tratamento correto. Mas como identificar e classificar algo que pode ser tão comum. (Silva, 2010; Soares, 2010; Brusamarello et al., 2011; Cassiano et al., 2016; Rezende, 2017).

## Evolução histórica terminológica relativa ao transtorno borderline

**Tabela 1:** Evolução histórica do conceito borderline fonte: Dalgalorrando e Vilela -1999.

Ano/Autor	Denominação
Kahlbaum, 1890	Heboidofrenia
Bleuler, 1911	Esquizofrenia latente
Rorschach, 1921	Esquizofrenia latente
Stern, 1938	Neuroses borderline
Zilborg, 1941	Esquizofrenia ambulatorial
Deutsch, 1942	Personalidade “como se”
Hoch & Polatin, 1949	Esquizofrenia pseudoneurótica
Knight, 1953	Estados borderline
CID-9, 1976	Esquizofrenia latente ou borderline
DSM-III, 1980	Transtorno de personalidade borderline
CID-10, 1992	Transtorno de personalidade emocionante instável, tipo borderline
DSM-IV, 1994	Transtorno de personalidade borderline

Se observa que o transtorno variava de denominação, de acordo com o que cada autor acreditava. Anos mais tarde, por volta de 1960 e 1970, o borderline deixou de ser caracterizado como uma esquizofrenia mais leve e passou a ser chamado de transtorno afetivo limítrofe. (Dalgalorando e Vilela), 1999. De acordo com a APA (2014) os transtornos de personalidade correspondem a um conjunto de ações que produzem uma série de alterações na conduta na esfera emocional e afetiva que provocam problemas para a adaptação social e alterações comportamentais que afastam o sujeito de seu âmbito cultural, dentre estes transtornos de personalidade se encontra o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

Por apresentar sintomas bem próximos a outros transtornos mentais o TPB é pouco ainda merece um olhar mais apurado para sua detecção. Este tipo de transtorno tem sido considerado um dos mais complexos de serem tratados, no entanto, esses transtornos de personalidade implicam em padrões disfuncionais de percepção, relação e pensamento sobre si mesmo e sobre os outros, expressos em contextos sociais e interpessoais (SILVA, 2018).

Nesse sentido uma pessoa que apresenta o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) pode ser evidenciado como “padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desfoca acentuadamente das expectativas sociocultural do cidadão, o paciente apresenta desconfiança e suspeita tornando seu comportamento inflexível, tem seu início no período da adolescência até a vida adulta, sendo estável até um período de tempo, no decorrer acarreta-se sofrimento ou prejuízos de forma prolongada”. (SILVA, 2018).

Torna-se comum sujeitos com esse diagnóstico ter uma trajetória limitada de emoções, atitudes e comportamentos para lidar com situações problemáticas e estresses durante o dia a dia, podendo apresentar respostas desadaptativas que levam ao sofrimento ou prejuízos a si próprios e as pessoas a sua volta. (Ribeiro et.,al 2023).

Os transtornos de personalidade, de modo geral, são considerados bastante frequentes pela epidemiologia psiquiátrica.

Segundo Gunderson & Phillips (1995), *apud* Dalgalarrondo, 2018, estima-se que aproximadamente 10 a 13% da população geral, quando investigada com instrumentos epidemiológicos, preenche os critérios diagnósticos para transtorno de personalidade e identificou uma hegemonia de cerca de 4% que tendem para as formas mais graves de transtorno de incluindo o transtorno borderline em que as taxas são mais altas nos estratos mais pobres da população e em comunidades marginalizadas, onde predomina a violência e a desagregação familiar. (GABBARD,2016). Pasini e Dametto (2010), *apud* Bezerra (2018), acrescentam quando o indivíduo apresenta uma valorização do ego, um superego, o paciente é nutrido de exigências morais contraditórias, imaturas, e em muitas vezes antissociais.

Neste âmbito, Gabbard (2016) relata que um dos maiores causadores de tpb são os abusos sexuais na infância desestruturas familiares e quebra de vínculos com pessoas, nates de confiança. Considerando estes fatores, tem-se que de 20% a 40% dos pacientes diagnosticados com *borderline* tiveram uma experiência traumática no processo de separação ou perda de pelo menos um dos pais, assim como, alguns estudos apontam que 81% dos indivíduos com este transtorno sofreram algum tipo de abuso sexual durante a infância, o que demonstra um sinal de alerta no processo de avaliação diagnóstica .(Rodrigues, 2014).

Então é possível de afirmar que a pessoa com TPB, tende a a possibilidade de desenvolver outros tipos de transtornos mentais. (depressivo, bipolar, alimentares, déficit de atenção/hiperatividade, antissocial, entre outros TP) que é cerca de cinco vezes mais comum sua identificação em pessoas que já tiveram histórico familiar (parentes de 1º grau) do que em relação à população geral; e que cerca de 75% dos pacientes diagnosticados com *borderline* são do sexo feminino (APA, 2014).

### **Características do transtorno de personalidade borderline**

Área de afetividade: Sentimento entranhado de vazio constante, Instabilidade afetiva, raiva inadequada ou dificuldade de controle sobre ela. Sentimento de ansiedade e incompletude nas suas ações, depressão culposa, se sentindo fútil e um alto índice de sentimentos profundos de solidão e rejeição (Rodrigues, 2014).

Área do comportamento e interação Social: Apresentam relações interpessoais extremamente instáveis e intensas se definem por extremos de idealização e desvalorização, realizam grandes esforços com o medo do abandono (sendo este real ou não), recorrente comportamento suicida e de automutilação, impulsividade dos atos. As relações superficiais são ditas como adequadas e talvez até estáveis, e relações consideradas internas e íntimas são consideradas inadequadas e extremamente insatisfatórias e instáveis. Sintomas e vivências internas: Distúrbios de autoimagem, pensamento de dúvida sobre os próprios objetivos e preferências íntimas e ideação paranoide transitória (Rodrigues, 2014).

Imagem 1.



Fonte: sicoter.com.br.

### Assistência da enfermagem em transtornos de personalidade no ambiente de atenção primária.

O transtorno da personalidade pode ser definido como “padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo”. Existem transtornos de personalidade os quais a identificação é mais complexa, principalmente por algum profissional com pouca experiência. (Rodrigues, 2014). O compromisso do profissional Enfermeiro durante seu atendimento deve contar com uma escuta ativa ao paciente, vendo ele como um todo e principalmente tendo empatia suficiente para ver a forma como o outro gostaria de ser tratado, essas práticas refletirão na qualidade de vida das pessoas assistidas (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

A avaliação do estado da saúde pela enfermagem fornece as bases fundamentais para o desenvolvimento de intervenções e raciocínios clínicos que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e superam a doença. O Enfermeiro precisa saber se percepção da pessoa afetada pela doença apresenta situação de crise ou risco de vida ou se, pelo contrário, apresenta um estágio estável que lhe permite adquirir conhecimentos e habilidades que ajudam a controlar a doença (Díaz, 2009).

Nessa perspectiva, o enfermeiro tem como responsabilidade proporcionar assistência, definindo estratégias de cuidados efetivos a fim de promover a melhoria do paciente, juntamente com a equipe multiprofissional, envolvendo todos os integrantes do setor. Para esse fim, é de extrema importância que esse profissional se encontre respaldado teoricamente, desta forma, propenso a uma atuação qualificada ao paciente. (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).



Situações de crise em pessoas com transtornos de personalidade apresentam alta níveis de ansiedade e agitação psicomotora que podem contribuir para o aparecimento de automutilação e até suicídio, pois o bloqueio emocional os impede de sentir e reconhecer a emoção, o bloqueio cognitivo os impede de compreender e raciocinar sobre o que está acontecendo com eles, e o bloqueio físico. Há uma incidência e prevalência muito grande de práticas errôneas na identificação desses transtornos, e para identificar precocemente é necessário que exista conhecimento teórico e prático por parte dos enfermeiros acerca dos cuidados prestados a este problema de saúde. (CASSIANO, 2008).

Ainda segundo Cassiano, 2008, com a finalidade de obter um resultado proveitoso nestes pacientes o profissional de enfermagem precisa utilizar práticas de cuidado com o comprometimento de toda a equipe, tendo em vista o grau de instabilidade emocional do paciente TPB e ocorrências imprevisíveis que podem partir dele. Por fim a importância do enfermeiro frente a este atendimento pode ser o ponto fundamental para a melhora do paciente. Seu papel ativo com observação da dialogicidade verbal ou não e com observação de seu comportamento, ofertando empatia, compreensão e acolhimento, tendo como referência que em muitos casos o TPB adquiriu o transtorno sendo vítima de violência. E isto só é possível com profissional em constante processo de capacitação teórico e prática, estar sempre em busca de qualificação e se aprofundar mais sobre transtorno psiquiátrico. (CASSIANO 2008; SILVA, 2015).

**Imagem 2.**



**Fonte:** <https://eteses.com.br/o-papel-vital-da-enfermagem-dedicacao-e-empatia>

Os profissionais de enfermagem são os principais responsáveis e fundamentais para o atendimento aos pacientes, uma vez que são com eles o primeiro contato que os pacientes terão nas Unidades de Saúde Básica e que irão passar a maior parte do tempo com estes. Os Enfermeiros são os profissionais que detêm o conhecimento sobre todas as áreas da saúde pois não tem uma especialidade única, como os médicos por exemplo. Assim estão em constante preparação científica, humana e capacitação considerável para avaliar, distinguir e concretizar as necessidades de saúde. (CASSIANO 2008; SILVA, 2015).

O princípio que rege a enfermagem é a responsabilidade de se solidarizar com as pessoas, os grupos, as famílias e as comunidades, objetivando a cooperação mútua entre os

indivíduos na conservação e na manutenção da saúde. Assim, a assistência de enfermagem, bem como a de outros profissionais, deve se basear na escuta qualificada avaliando as singularidades e diversidades de cada caso, promovendo um ambiente acolhedor para a aproximação do paciente do serviço de saúde, o que favorece a continuidade do tratamento. (CASSIANO 2008; SILVA, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou constatar que o transtorno que se caracteriza por determinados sintomas específicos, como: pessoas que possuem dificuldade em ter um bom relacionamento interpessoal, que acha que está sempre sendo perseguida, que tem dificuldade com a própria identidade, ansiedade e impulsividade.

O transtorno, tem características bem definidas, na área de afetividade: sentimento crônico de vazio, instabilidade afetiva, raiva descontrolada etc., na área de comportamento e interação social tem-se: relações extremamente instáveis e intensas, esforço excessivo por medo de abandono, recorrente comportamento suicida e de automutilação etc., já sobre os sintomas e vivências internas temos: distúrbios de autoimagem, pensamento de dúvida sobre si mesmo, seus objetivos, preferências sexuais, ideação paranoide transitória etc., além disso o cliente pode desenvolver sintomas psicóticos e intrapsíquicos.

Por apresentar sintomas bem próximos a outros transtornos mentais o TPB ainda merece um olhar mais apurado para sua detecção. Este tipo de transtorno tem sido considerado um dos mais complexos de serem tratados, no entanto, esses transtornos de personalidade implicam em padrões disfuncionais de percepção, relação e pensamento sobre si mesmo e sobre os outros, expressos em contextos sociais e interpessoais.

O profissional de enfermagem precisa utilizar práticas de cuidado com o comprometimento de toda a equipe, tendo em vista o grau de instabilidade emocional do paciente e as ocorrências imprevisíveis que dele. Por fim a assistência do enfermeiro frente a este atendimento pode ser o ponto fundamental para a melhora do paciente. Seu papel ativo com observação da dialogicidade verbal ou não e com observação de seu comportamento, ofertando empatia, compreensão e acolhimento.

A Assistência de Enfermagem na atenção básica possibilita ao paciente solucionar problemas e complicações que surgem naqueles pacientes em que há estabilidade emocional, que permite o desenvolvimento de estratégias eficazes para o enfrentamento da doença e redução de ansiedade. Portanto, e nesse sentido, novas estratégias se abrem aos profissionais de enfermagem e novas possibilidades de intervenção para atender às necessidades, melhorar a qualidade de vida e os hábitos dos pacientes que cuidam para alcançar melhor desempenho físico, mental e emocional, possível ao longo da vida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- AGNOL, E. C. D., Meazza, S. G., Guimarães, A. N., Vendruscolo, C., & Testoni, A. K. (2019). **Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. Revista Gaúcha de Enfermagem**, 40, e20180084. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180084>
- ALVES, Ana Paula et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde**. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a11.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2024
- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). **Associação Americana de Psiquiatria**. 2014.
- BARBOSA, S. C., Araújo, A. H. I. M. de., & Mendes, M. I. O. I. de. (2020). **Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: uma revisão da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 3(7), 647-656. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4282957>
- BEZERRA, Camille. **Assistência humanizada da enfermagem no paciente portador do Transtorno de Personalidade Borderline**. 2018. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Anhanguera de Santo André, Santo André, 2018.
- CARVALHO, Danniela Britto de; ARAÚJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. **Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v41/2317-6369-rbso-41-e17.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2024.
- CASSIANO, Ana Paula Carvalho; SILVA, Daniel Augusto. **Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento a portadores de transtorno de borderline**. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1111370440P552.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. (2022). **Diretrizes Nacionais de Atenção à Enfermagem em Saúde Mental**. Brasília. <https://biblioteca.cofen.gov.br/diretrizesnacionais-enfermagem-saude-mental/>. Acesso em: 01 set. 2024.
- CUNHA, Ítalo Íris Boiba Rodrigues da **TRASTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL** Cunha et. al.
- DALGALARRONDO, Paulo; VILELA, Wolgrand Alves. **Transtorno borderline: história e atualidade**. Revista latino- americana de psicopatologia FUNDAMENTAL. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n2/1415-4714-rlpf-2-2-0052.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 01 set. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAZER, Angela K.; MACEDO, Brisa Burgos D.; JURUENA, Mário Francisco. **Transtornos da personalidade**. 2017. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/>>

Simp9-Transtornos-da-Personalidade.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia**. 2014. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp9-Transtornos-da-Personalidade.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2024,

RODRIGUES, Eder Pereira et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia**. 2014. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp9-Transtornos-da-Personalidade.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2024.

SADOCK, B; SADOCK, V; RUIZ, P. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: **ARTMED**, 2017. 1490.

SILVA, RVGO, Ramos FRS. O trabalho de enfermagem alta de crianças hospitalizadas: articulação da atenção hospitalar e básica. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2011; 32(2): 309-315.